
Discursos mediáticos e o outro-migrante: uma reflexão exploratória no contexto português

Media speeches and the migrant-other: an exploratory reflexion on the portuguese context

António Manuel Oliveira, Susana Parra e Vanessa Cantinho de Jesus

**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/cp/7658>

DOI: 10.4000/cp.7658

ISSN: 2183-2269

Editora

Escola Superior de Comunicação Social

Edição impressa

Data de publicação: 1 dezembro 2010

Paginação: 81-102

ISBN: 1646-1479

ISSN: 16461479

Refêrencia eletrónica

António Manuel Oliveira, Susana Parra e Vanessa Cantinho de Jesus, « Discursos mediáticos e o outro-migrante: uma reflexão exploratória no contexto português », *Comunicação Pública* [Online], Vol. 5 nº 9 | 2010, posto online no dia 28 maio 2020, consultado o 05 dezembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cp/7658> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/cp.7658>

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 dezembro 2020.



Comunicação Pública Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Discursos mediáticos e o outro-migrante: uma reflexão exploratória no contexto português

Media speeches and the migrant-other: an exploratory reflexion on the portuguese context

António Manuel Oliveira, Susana Parra e Vanessa Cantinho de Jesus

Introdução

- 1 A comunicação humana há muito que deixou de ter exclusivamente os contornos primários da interação face a face. Na contemporaneidade assistimos à exponencialização tecnológica daqueles que foram os primeiros instrumentos de mediação desta interação, bem como ao alargamento do espectro de comunicadores. As distâncias geográficas já não são sinónimo de distâncias comunicativas e a utilização dos veículos encurtadores de tais distâncias encontra-se cada vez mais à disposição dos indivíduos. Computadores com acesso à Internet podem ser utilizados nas bibliotecas públicas, ao mesmo tempo que um telefonema para o Bangladesh de uma loja de comunicações no Martim Moniz custa apenas alguns euros. Jornais gratuitos são distribuídos diariamente nos transportes públicos, enquanto painéis televisivos transmitem ininterruptamente as últimas notícias nas estações de metro e nos autocarros. As agências mediáticas vêem assim os seus suportes alargados e a difusão das suas mensagens facilitada, fazendo chegar a informação de que são mediadoras a um maior número de indivíduos. Por outro lado, a democratização no acesso aos meios de produção permite a criação e difusão de redes de informação alternativas e de contestação, com o aparecimento de olhares e narrativas individuais ou de grupos minoritários acerca de si e do mundo. Disto são exemplo as publicações de imprensa realizadas por imigrantes do leste europeu em Portugal, ou a proliferação de vídeos na Internet protagonizados pelos seus autores e subordinados aos mais variados temas.

- 2 O alargamento e a intensificação do papel dos media na vida social presta-se portanto a diferentes e crescentes utilizações, encontrando-se nos mais diversos contextos sócio-históricos da cartografia global maneios des-tas tecnologias e os fluxos de informação veiculados. Ao co-participarem das práticas quotidianas em que os seus intervenientes se encontram envolvidos, os *media* intersectam-se com múltiplos aspectos das suas vivências e contribuem simultaneamente para as formas de produção e reprodução sociocultural. Na medida em que operam na mediação da comunicação humana, os *media* tornam-se veículos de mensagens que transportam códigos específicos através dos quais a cultura é comunicada e a socialização é efectuada, providenciando assim retóricas que podem servir como potenciadoras de discursos e representações identitárias, criando distinções ou marcando fronteiras que ocorrem nas interações da vida quotidiana – num sentido que está longe de ser unívoco e ao longo do qual lhes são imprimidos interferências e ruídos vários entre as esferas de produção, circulação, recepção, consumo e uso, mas também em escalas que podem ser locais, regionais, nacionais, transnacionais ou globais.
- 3 Este artigo resulta de um primeiro exercício de investigação, que partiu de um interesse acerca da complexidade dos processos que envolvem os *media*, mais concretamente no que diz respeito às questões de reprodução sociocultural, realizado no âmbito de um estágio final de licenciatura em Antropologia. Partindo de algumas das propostas teóricas que a antropologia dos *media* vem constituindo, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória com o intuito de reflectir sobre a produção de discursos mediáticos, tendo-se analisado as notícias do jornal *Público* do primeiro semestre de 2007 que envolvessem, nos seus discursos, «brasileiros» e «chineses» numa situação de migração no contexto português. Em termos metodológicos, optou-se por desenvolver uma abordagem qualitativa e intensiva – estudo de caso –, tendo-se recorrido às técnicas de análise de conteúdo de fontes documentais e de entrevistas semi-estruturadas para compreender: a) como são representados os migrantes brasileiros e chineses por um órgão de comunicação com grande visibilidade no contexto português; b) simultaneamente, como alguns agentes perspectivam as matérias que produzem e a actividade profissional que desempenham, enquanto dimensões da sua vida sociocultural.

1. Discursos mediáticos e agentes de produção: breves reflexões

- 4 Nas décadas de 70 e 80 os textos mediáticos e os *media* foram os principais elementos de análise e de debate entre as disciplinas pioneiras nos estudos de *media*, cuja preocupação se centrava nos efeitos que estes comportam e no poder que detêm. Tais abordagens evidenciaram, por um lado, uma tendência interpretativa para um enfoque exclusivo acerca do seu poder na formação das atitudes e ideias das suas audiências que se deveu em grande parte ao legado teórico da Escola de Frankfurt. Este, assente nos pressupostos das teorias Crítica e Marxista, atentava no poder dos media enquanto instrumento ao serviço dos interesses de uma classe dominante, como legitimador da autoridade das instituições estatais e de um consenso político e cultural, impedindo o desenvolvimento de uma consciência da classe trabalhadora. Por outro lado, a partir dos trabalhos dos British Cultural Studies, surgem as primeiras reacções a estas abordagens. Tendo como principais percursos Stuart Hall, David Morley, John Fiske e

Ien Ang, os *cultural studies* analisam os *media* não tanto como definidores da «realidade», mas enquanto lugares dinâmicos onde se efectuam disputas sobre representações, e também como espaços complexos nos quais as subjectividades são construídas e as identidades contestadas (Spitulnik, 1993, p. 296). Esta viragem na análise dos *media*, que constituiu fundamentalmente uma viragem da atenção centrada na produção para um olhar mais virado para o consumo de conteúdos mediatizados, foi como a porta de entrada para a antropologia neste terreno de investigação. Habituada a dar voz a contextos não-ocidentais e a práticas dissidentes, esta começou então a fazer uso dos seus exemplos etnográficos, mostrando

how intended meanings often fell to the wayside during the process of reception (...) [proving] a valuable complement to Western-based reception studies in demonstrating the strength and resiliency of local cultural norms and how they so often determine not only the interpretation of media texts but the very experience of media texts. (Askew e Wilk, 2002, pp. 5-6).

- 5 Desde então as contribuições da antropologia para o estudo dos *media* têm aumentado consideravelmente, continuando com os estudos comparativos de modo a privilegiar uma abordagem das tecnologias, dos textos e dos actores mediáticos indissociável dos contextos e das dinâmicas que as/os (re)produzem, atendendo à sua diversidade no sistema-mundo. Providenciando um olhar global e aprofundado acerca desta realidade, tem também mantido a tendência etnográfica, revelando como esta

help us see not only how media are embedded in people's quotidian lives but also how consumers and producers are themselves imbricated in discursive universes, political situations, economic circumstances, national settings, historical moments, and transnational flows, to name only a few relevant contexts. (Ginsburg, Abu-Lughod e Larkin, 2002, p. 2)

- 6 Tal abordagem tende assim a centrar-se nas práticas quotidianas e no ponto de vista dos seus intervenientes, ao nível local, cruzando as influências mais vastas de cenários regionais, nacionais, transnacionais e globais. Simultaneamente, tende a abordar criticamente as diferentes utilizações e consequências dos *media* de massa (Askew e R. Wilk, 2002), mas tem também chamado a atenção para outras dimensões normalmente negligenciadas, como a da distribuição dos *media* ou a das práticas de activismo cultural por estes veiculadas (Ginsburg, Abu-Lughod e Larkin, 2002).

- 7 Para além disto, de entre os seus contributos, o facto de a abordagem antropológica perspectivar os textos mediáticos como objecto de troca e negociação tem vindo a apresentar vantagens heurísticas para o estudo dos universos discursivos, na medida em que evidencia como estes se inserem num duplo circuito formado pelas práticas de mediatização:

in one path of the circuit, media producers are selecting cultural elements from the pool of public culture, transforming them and returning them through some medium, as texts, to public space. Consumers select from among the myriad media texts in circulation, according to patterned and sometimes institutionalized systems of practice. The text, in this view, is simultaneously a material locus of collective representation – in various configurations – and the central object of exchange between producers and audiences. (Peterson, 2003, p. 59)

- 8 Ao facultarem ou legitimarem formas retóricas susceptíveis de ser objecto de apropriação, os textos mediáticos constituem recursos que podem ser accionados para criar identidades (Kellner, 1995), sendo um objecto de estudo que permite perceber como são conjugados os elementos contidos nas mensagens e como estas podem dirigir os seus receptores para certas leituras. Mas estes textos informam também sobre os

posicionamentos dos agentes de produção perante o contexto sócio-histórico que os rodeia.

- 9 A relação entre a produção de textos mediáticos e a manifestação de identidades individuais ou colectivas, quer estas se refiram a produtores ou a consumidores, pode assim ser informada pelas representações acerca de um *nós* e de um *outro*, considerando a definição de identidade presente em Bastos e Bastos:
 - um organizador psicossociológico, sócio-histórico e político complexo, na medida em que se processa tanto ao nível pessoal e interpessoal como no nível transpessoal e no nível político, das relações internacionais, e decorre tanto de processos de identificação subjectiva e de auto-atribuição como de processos de identificação objectivante e de hetero-atribuição que frequentemente descoincidem (1999, pp. 11-12)
- 10 Não obstante a importância de verificar a articulação dos conteúdos com os contextos de produção, circulação, mas também simultaneamente com os de recepção, consumo e uso, uma análise centrada nos conteúdos permite inferir alguns aspectos a partir dos quais os textos foram perspectivados no processo de produção – nomeadamente a forma como os agentes (no caso da pesquisa que deu origem a este artigo, jornalistas), ao construir seus discursos, (re)constróem simultaneamente as suas identidades e a de outros, reportando os seus investimentos e diferenças, entre demais aspectos. É necessário entender a produção de *media* como uma prática sociocultural na qual
 - producers are critical mediators, articulating and translating larger projects. However, it is important to remember that these producers of *media* are creative individuals, working with their own professional codes, their own career interests, and their own visions, sometimes oppositional because of training under earlier and different conditions or because they represent a new generation with other influences (Ginsburg, Abu-Lughod e Larkin, 2002, p. 12).
- 11 A atenção aos posicionamentos subjectivos dos agentes torna-se assim importante na medida em que as vontades e os desejos individuais têm influência nos processos sociais mais largos em que estão inseridos. Isso implica situar os processos de produção atendendo, por um lado, às práticas que esses agentes protagonizam e, por outro, às suas relações com os contextos envolventes, pois o facto de estes estarem associados a múltiplos grupos sociais e possuírem diversas identidades culturais em simultâneo tem importantes consequências para o seu trabalho interpretativo (Peterson, 2003, p. 194).
- 12 Este tipo de abordagem, ao procurar contextualizar os textos mediáticos de acordo com as suas condições de produção, permite alcançar um conhecimento mais aprofundado sobre os mesmos na medida em que procura ir para além da análise de conteúdo, articulando-a com a análise das condicionantes específicas à produção dos textos. A utilização de ferramentas metodológicas capazes de penetrar nos quotidianos da produção mediática, como as características da metodologia etnográfica, torna-se então importante para alcançar tais objectivos.

2. Imigração no contexto português: elementos sobre a sua problematização

- 13 Os movimentos migratórios no contexto português têm apresentado alterações significativas nas últimas décadas. Tendo sido um país predominantemente de emigração, actualmente as dinâmicas com que Portugal se depara prendem-se com a chegada de imigrantes ao território nacional, o que constitui um quadro novo que

comporta desafios e problemas que apenas recentemente têm vindo a ser estudados de modo aprofundado e plural.

- 14 Os principais fluxos da história recente da imigração em Portugal começam a ganhar maior importância nos anos 60/70. Na sequência da mudança do regime político constata-se um crescimento repentino da imigração devido à chegada de indivíduos provenientes das colónias africanas, em vias de adquirirem independência. A partir dos anos 80/90, a imigração começa a ter uma expressão importante na população portuguesa relacionada com as alterações políticas e económicas no contexto europeu (em particular, com a entrada de Portugal para a CEE), que contribuíram para a consolidação dos fluxos africanos e para a diversificação das nacionalidades imigrantes, com destaque para as provenientes da União Europeia e do Brasil. Em menor escala, verificou-se também a chegada de imigrantes vindos do contexto asiático (protagonizada maioritariamente por indianos e chineses). No final da década de 90 e princípio do século XXI o fenómeno da imigração atinge proporções sem precedentes, verificando-se, ao nível dos fluxos, o aumento de imigrantes originários do Brasil e o começo da imigração da Europa de Leste (Pires, 2003).
- 15 Contemporaneamente, os migrantes (indivíduos e grupos com diferentes origens, trajectos, modos de vida e perspectivas) e outros actores sociais que se cruzam nos contextos de chegada têm vindo a ser um foco relevante de pesquisa na teorização antropológica. À luz de conceitos como os de etnicidade, identidade, representações e relações sociais-tensionais, têm-se vindo a problematizar as estratégias e negociações resultantes das suas vivências e interações (Bastos e Bastos, 1999). Na medida em que estas não acontecem em vácuos históricos, a atenção tem recaído simultaneamente sobre dimensões e processos micro e macro socioculturais, políticos e económicos protagonizados por grupos inter e intra diferenciados. Neste âmbito, por um lado, tem vindo a ser equacionado um conjunto de variáveis: entre outras, a origem, o género, a idade, os capitais culturais, económicos e sociais, as redes de pertença, as estratégias de relacionamento e integração desenvolvidas, etc. Por outro lado, tem-se igualmente procurado situar estes processos em contextos que cruzam vivências locais, regionais, nacionais e transnacionais, num sistema-mundo em que as transformações relativas à globalização se vêm revelando preponderantes.
- 16 A legitimidade atribuída aos *media* ao nível do espaço público, que muitas vezes conduz à banalização dos seus discursos, confere-lhes um papel importante enquanto agentes de socialização, no sentido em que constituem um dos principais mediadores de representações sociais entre o espaço público e o espaço privado. A análise dos discursos mediáticos de um meio de comunicação social pensada através de dois grupos diferenciados de migrantes torna-se relevante, de acordo com o anteriormente enunciado, para a discussão das representações sociais identitárias sobre o *outro* a partir de uma abordagem que perspectiva as migrações como um universo complexo, diversificado e que atravessa múltiplos aspectos da vida dos indivíduos e grupos humanos.

3. Apresentação e discussão dos dados: discursos de jornalismo

- 17 Decorrente das perspectivas de debate e reflexão que se acabaram de enunciar, procedeu-se à recolha de dados relativos aos conteúdos noticiados, ao contexto das

notícias e ao papel dos migrantes brasileiros e chineses nos conteúdos. Quem é notícia? O que é notícia? E como é notícia? A partir destas interrogações procurou-se compreender como foram tratadas as matérias jornalísticas, atendendo às linhas dominantes dos discursos mediáticos. Assim, considerou-se um número restrito de indicadores: a escolha das matérias, as fontes de informação, a abordagem aos temas, o modo de disposição das informações, a utilização de certos termos, a descrição de cenários e actores da vida social, os papéis e os marcadores usados para caracterizar os universos brasileiro e chinês na construção dos argumentos foram alguns dos aspectos a que se deu atenção para compreender o contexto de publicação e os processos de produção em que foram elaboradas as notícias (Altheide, 1996). A opção por se recorrer à definição de uni-verso brasileiro e universo chinês na reflexão que se segue deve-se a uma tentativa de não limitar a análise às notícias que categorizam esses sujeitos enquanto imigrantes, tendo-se recolhido todas as notícias que apresentassem elementos identificativos do universo brasileiro ou chinês no contexto português, procurando assim abranger diferentes perspectivas, temas e aspectos aos quais estes são associados. Constituem excepção as notícias da secção desportiva, por se entender que estas apresentam características particulares que fogem do âmbito desta pesquisa.

- 18 Com o intuito de complementar a análise realizaram-se entrevistas semi-estruturadas a 7 agentes de produção, jornalistas com percursos e posicionamentos profissionais variados, em que se procurou aceder a aspectos relativos aos seus percursos pessoais, ao contexto socioprofissional em que desempenham a sua actividade e, particularmente, aos conteúdos que produzem. Procedeu-se à selecção de uma amostra de agentes implicados na produção de discursos mediáticos, tendo sido privilegiada a diversidade quanto às suas posições e actividades, com o intuito de alcançar narrativas variadas que permitissem elucidar um número alargado de pistas sobre o tema. Procurou-se ainda incluir informantes que estivessem directamente envolvidos na produção de conteúdos sobre imigrantes, estando incluídos nesta amostra jornalistas que trabalham ou trabalharam regularmente esta temática específica, estando um deles, inclusivamente, numa situação de imigração em Portugal.
- 19 Muito embora o exercício de reflexão que aqui se expõe tenha um carácter fundamentalmente exploratório, procurou-se, em todas as etapas da pesquisa, privilegiar um diálogo permanente entre referências teóricas, opções metodológicas e observação dos dados recolhidos no terreno. Importa, no entanto, salientar que a construção de instrumentos para o tratamento dos dados apenas se efectuou no âmbito desta pesquisa, pelo que se deve ter em atenção o seu carácter experimental.

3.1. Silêncios e visibilidades: brasileiros nos discursos mediáticos

Presos Brasileiros evadiram-se do Linhó

Dois reclusos do Estabelecimento Prisional do Linhó evadiram-se durante a madrugada de segunda-feira após terem serrado as grades da cela e escalado os muros da cadeia. (Local, p. 48, 9 Janeiro)

A prostituição como arte

É brasileira, trabalha por conta própria como prostituta em Leiria e tem um blogue. Tem um livro escrito, que será publicado antes do Verão. São histórias da 'cidade fictícia'. (P2, p. 6, 26 Fevereiro)

Imigrantes brasileiros a viver no país são os que mais se queixam de discriminação

Atendimentos na Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial e Étnica duplicaram em 2006. (Portugal, p. 9, 21 Março)

Tráfico de pessoas sob investigação

O Departamento de Investigação e Acção Penal do Porto está a investigar alegadas práticas de lenocínio, auxílio à imigração ilegal, sequestro e tráfico de pessoas em mais de 20 bares de alterne e prostituição nos distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo. (Portugal, p. 12, 16 Abril)

Seixal comemora Dia Municipal da Comunidade Imigrante em ambiente de festa

Vereadora salienta aposta do município na interculturalidade e abriu encontro de ontem falando de origens diferentes, mas 'objectivos comuns'. (Local, p. 26, 30 Abril)

Dia do trabalhador: O brasileiro tranquilo

São 6h10 da manhã. Ou da madrugada, como indica o corpo ainda quente da cama. Pontualmente Dangelo Santos sai de casa dos tios, num prédio de nove andares em Almada. Mochila às costas, mangas arregaçadas, está preparado para mais um dia de trabalho. (P2, p. 4, 1 Maio)

- 20 Estes são alguns excertos ilustrativos do enquadramento do universo brasileiro nos discursos da publicação. Começando por olhar para as matérias expostas, atendendo aos seus cenários e intervenientes, verifica-se que o universo brasileiro surge relacionado com um número restrito de temas que convergem para questões relativas à imigração, à ocorrência de crimes ou a contextos profissionais. O modo como o universo brasileiro é retratado, de acordo com esses enquadramentos, apresenta distinções que serão discutidas em seguida. Contudo, as imagens que sobressaem de um olhar panorâmico sobre as notícias apontam a população migrante brasileira como um fluxo migratório em crescimento, envolvida em «problemas sociais» relacionados com crimes e onde se encontram casos particulares de sucesso profissional.
- 21 Nas matérias relativas à imigração constata-se uma relação estreita entre este tema e a agenda político-administrativa, tratando-se de questões burocrático-legislativas e actividades realizadas no âmbito da integração imigrante (como é o caso do debate da discriminação ou a celebração da «comunidade imigrante»), apoiadas por fontes oficiais referentes à governação ou representatividade dos imigrantes. Neste contexto os migrantes brasileiros surgem representados por critérios de carácter nacional ou comunitário como um conjunto homogéneo e despersonalizado, sem voz na notícia, onde se parece salientar o crescimento dos fluxos migratórios do Brasil para Portugal, quer pela exposição directa de dados estatísticos, quer pela presença desta «nacionalidade» ou «comunidade imigrante» em diversas notícias que tratam de actividades relacionadas com a imigração. Frequentemente, trata-se de pequenas referências ao universo brasileiro, sendo os imigrantes referidos periféricos relativamente ao conteúdo principal da notícia. No caso particular da notícia citada anteriormente sobre discriminação, verifica-se, no entanto, que é conferido um maior destaque ao universo brasileiro, observando-se no restante corpo da notícia a utilização de indicadores que o associam à violência, a situações relacionadas com vítimas do sexo feminino e a questões sobre «tráfico de exploração laboral» ou «tráfico para a exploração sexual», indicadores estes recorrentes noutros temas.
- 22 Ao contrário destas, as matérias sobre crime ou contextos profissionais conferem frequentemente uma posição mais central ao universo brasileiro, na medida em que lhe concedem mais destaque e, simultaneamente, uma maior individualização, referindo-se às práticas de determinadas pessoas e não à «nacionalidade brasileira» ou à «comunidade imigrante» no seu todo – categorias estas que potencialmente tendem a reificar certos marcadores socioculturais associados a certos grupos e a inviabilizar as suas diferenças internas. No entanto, nas notícias sobre crime, a individualização do

universo brasileiro é perspectivada enquanto «problema social», tratando-se de casos de transgressão das normas nacionais e das práticas correspondentes das forças de segurança, que constituem a fonte de informação a partir da qual se constrói o argumento. Trata-se de «breves» ou pequenas notícias que fornecem poucos dados e, ao cingirem-se ao ponto de vista policial, apenas reportam elementos referentes à identificação dos indivíduos envolvidos, resultando tal na despersonalização e descontextualização dos acontecimentos e dos seus intervenientes. Os indivíduos «brasileiros» surgem assim como figurantes, sem voz no relato; são catalogados através da dicotomia criminosos vs. vítimas e para além da nacionalidade têm idade, género e pouco mais (um pouco mais que incide sobre a relação com outros crimes ou questões de legalidade enquanto imigrantes). O crime e o universo brasileiro relacionados desta forma tendem a suscitar um sentimento de insegurança relativamente a um outro-fantasmático, visto tratar-se de casos de polícia com protagonistas individuais que, no seu conjunto, apontam para «homens», «brasileiros», com idades compreendidas entre os «20 e os 35 anos», envolvidos em assaltos ou homicídios, e para «mulheres», «brasileiras», envolvidas em redes de prostituição.

- 23 As matérias que posicionam os migrantes brasileiros enquanto profissionais conferem um posicionamento ao universo brasileiro particularmente distinto se comparado com outros temas noticiados (quer ao nível da abordagem quer ao nível da exposição). Trata-se de notícias que relatam testemunhos relativos à vida profissional, em que são destacados os protagonistas e/ou as suas actividades. Embora sejam notícias menos frequentes, estas recorrem a fontes de informação na primeira pessoa do singular; surgem frequentemente no segundo caderno da publicação, direccionado para conteúdos lúdicos e «culturais», e são matérias de reportagem ou entrevista que ocupam cerca de uma a duas páginas da publicação. Este enquadramento torna-se significativo na medida em que é dada voz aos próprios e são expostas experiências sobre os seus trajectos e/ou projectos de vida, sendo colocada ênfase na produção criativa ou nos pormenores das suas práticas, como se constata em dois dos excertos supracitados (intitulados «A prostituição como arte» e «Dia do trabalhador: O brasileiro tranquilo»). Deste modo é conferida uma dimensão individual e subjectiva ao universo brasileiro que o posiciona enquanto exemplo particular ou de singularidade num sentido que pode ser encarado como produtivo, contrapondo-se a uma perspectiva negativa relacionada com crimes, exclusão, discriminação, etc. Esta imagem é particularmente saliente na notícia que enquadra a prostituição de acordo com estes indicadores, destacando-se da imagem dominante sobre a prostituição quando tratada num contexto de crime – embora se verifique uma recorrência da relação entre «brasileiras» e prostituição, sendo esta transversal a todas as temáticas.
- 24 Constata-se que são poucas as dimensões abordadas da vida dos migrantes brasileiros e que na sua maioria estas são materializadas através do recurso a fontes indirectas, dando pouca atenção aos pontos de vista dos protagonistas, às suas interpretações sobre o contexto de acolhimento, aos seus trajectos, entre outros aspectos. As duas temáticas com maior número de notícias preenchem um quadro representativo do universo brasileiro como uma população actualmente em crescimento e envolvida em «problemas sociais» relacionados com o crime. Estas relações entre crime e a agenda das forças de segurança ou a imigração e a agenda político-administrativa não são relações naturais ou intrinsecamente estabelecidas, mas é nestas relações que o universo brasileiro é enquadrado e objectivado, e são estas relações que veiculam as perspectivas dominantes sobre tais matérias: quando se fala de crime são as fontes

policiais que têm voz nas notícias; quando se fala de imigração são as fontes oficiais do governo ou os organismos de representação dos imigrantes que assumem este papel. A perpetuação destas relações vai assim inviabilizando outras perspectivas sobre essas matérias. E, simultaneamente, como se referiu em cima no que respeita ao crime, esta situação tende a criar um sentimento de insegurança sobre um outro-fantasmático associado ao género masculino, sendo o género feminino relacionado com a prostituição. Pode-se ainda considerar que a saliência do universo brasileiro como uma população em crescimento contribui para reforçar essas ligações.

3.2. Mau comércio e invisibilidade: chineses nos discursos mediáticos

China quer trazer empresas e trabalhadores para a plataforma logística de Beja

Junto ao aeroporto de Beja vão ser disponibilizados 50 hectares para a instalação de empresas chinesas. Protocolo ontem assinado não adianta pormenores. (Local, p. 29, 15 Fevereiro)

Comunidade chinesa à espera de um próspero Ano do Porco

Hoje é a despedida do Ano do Cão, que não foi fácil, e entra em cena o do Porco, que desta feita é dourado. Fecha-se um ciclo de 60 anos. (Destaque, pp. 2-3, 18 Fevereiro)

Beja contra mão-de-obra chinesa

O presidente do município de Beja admitiu ontem denunciar o protocolo com empresários chineses, depois de informações de que o pólo empresarial a criar na cidade conta com a importação de mão-de-obra chinesa. (Local, p. 28, 9 Março)

Os restaurantes de comida chinesa estão a desaparecer?

De experiência exótica, a gastronomia chinesa passou a ser vista como comida perigosa. Há um ano, a inspecção foi fatal. (Portugal, p. 8, 30 Março)

- 25 As matérias publicadas envolvendo o universo chinês apontam para a invisibilidade que este tem nos discursos mediáticos, quer pelo número reduzido de notícias, quer por a perspectiva dominante se reportar às suas actividades económico-profissionais, pelo que se destaca nesta discussão o modo como este universo é perspectivado no que se refere à sua ligação com a esfera económica.
- 26 Pode-se constatar a preponderância desta esfera particularmente num *dossier* sobre a celebração por parte da comunidade chinesa da passagem de ano de acordo com o calendário chinês: embora o cenário se reporte às festividades tradicionais, o itinerário seguido pela reportagem centra-se num imaginário muito ligado aos seus negócios profissionais, focando os problemas ocorridos no ano que acabava, como o caso da Operação Oriente, no âmbito da qual foram inspeccionados pela ASAE vários restaurantes, a quebra de clientela nas suas lojas relacionada com o boato de que «a comunidade chinesa andaria a sequestrar pessoas e a retirar órgãos para traficar», ou a onda de assaltos a residências de que foram vítimas vários lojistas desta comunidade. Verifica-se, portanto, que as referências às actividades económico-profissionais do universo chinês se podem perspectivar como um modo de tratar outras questões, como a que se acabou de enunciar, em que são reveladas dificuldades por que passaram alguns dos migrantes chineses. Este *dossier* agrega também outras notícias com exemplos individuais da comunidade chinesa, demonstrando a continuidade de tais imagens:

Zhao Zhen salta de ramo em ramo sem largar a tradição

De mangas arregaçadas, Zhao enfiou-se no restaurante que já empregava o marido. (...) Depressa abriram caminho. Três anos naquele restaurante e arriscaram abrir uma confecção, arte que ela aprendera na China. Ao fim de mais de uma década,

mudaram de ramo. A crise têxtil avançava (...). A família (...) abriu um restaurante chinês (...) [mas] percebeu que não era por ali. Encerrou as portas tentou as lojas. Comprou três. Agora tem uma (...) e procura novo rumo. Sem sair dos sectores tradicionais chineses. (...) Os dias de Zhu e Zhao reduzem-se muito ao binómio casa-trabalho. (Destaque, p. 3, 18 Fevereiro)

Chen Jiang, provavelmente o chinês mais rico em Portugal

(...) está sempre ao telemóvel. Dá algumas ordens à secretária, portuguesa, volta ao telemóvel. (...) Faz a ronda pelos gigantescos armazéns, quilómetros de prateleiras repletas de produtos vindos da China, roupas, bugigangas, artigos repetidos, numerados, prontos a enviar para lojas de todo o país, em minutos. (...) Depois visita os clientes, volta aos armazéns, fala ao telemóvel. (...) Trabalha muito. Depois de um dia preenchido, começa, a partir das 1h00, a fazer chamadas para a China. Lá são 8h00, começa o dia de trabalho. Para Chen, também. É preciso fazer encomendas, fechar negócios. (...) Duas a três vezes por ano, vai à China, visitar fábricas, tratar dos negócios lá, seus e da família. (...) Trabalhou em Leiria, para outros chineses, abriu uma loja em Braga. Outra no Porto (...). Para abastecer as lojas, abriu um armazém (...). (Destaque, p. 3, 18 Fevereiro)

- 27 Trata-se de dois testemunhos sobre experiências de imigração que destacam determinados momentos da vida ou do quotidiano dos protagonistas, sendo o discurso construído num sentido cronológico e orientado pelo seu percurso profissional. É, no entanto, também possível ver nestas notícias outros valores subjacentes às suas actividades comerciais, como a relação estreita entre esta dimensão e o plano familiar. No entanto, a maioria das notícias que envolvem o universo chinês tende a situá-lo como polémico.
- 28 Noutras notícias encontradas surgem materializadas as seguintes afirmações: «Beja contra mão-de-obra chinesa»; «Beja não tem lugar para uma Chinatown»; «mão-de-obra barata, sem condições»; «boato chinês» sobre «mais um armazém de produtos baratos». Provenientes de matérias referentes à instalação de empresas chinesas numa área empresarial em Beja e ao encerramento de uma loja no centro de Lisboa, estas afirmações surgem destacadas no título, no subtítulo ou no corpo das notícias, dando maior visibilidade a conflitos que posicionam o universo chinês como um mau referente no comércio, e são proferidas por representantes de sectores económicos e autoridades político-administrativas, que contestam a possibilidade de os migrantes chineses estabelecerem os seus negócios comerciais nesses lugares.
- 29 Observa-se então que o universo chinês surge na publicação sistematicamente associado a actividades económico-profissionais: mesmo quando se procura abordar outros aspectos relacionados com estes migrantes, a alusão a tais actividades é constantemente reproduzida. A vida profissional desta comunidade domina todos os assuntos, eclipsando outras dimensões das suas vidas, e é perspectivada frequentemente de uma forma polémica, quer por se denunciarem os problemas que os migrantes chineses sofrem, quer por se dar visibilidade à contestação e aos receios sobre a proliferação do seu comércio.

3.3. Entre os contextos de produção e a subjectividade do jornalista

Journalists write from the experiences of the phenomenal world – observations, interviews, leaked documents. But however unbiased one's reporting is, the articulation of experience in words and images – the text – always remains a construction, Texts are inevitably made, not given or discovered. The reality referenced by the text is never the same reality experienced by the reporter; the reality of the text is constructed in representations. (Peterson, 2003, p. 78)

- 30 Da análise transversal dos discursos dos informantes entrevistados, uma primeira constatação pode ser feita: estes são informados pelo seu percurso académico e profissional, resultando daqui diferentes níveis de problematização e diferentes posicionamentos relativamente aos assuntos abordados. Não obstante, todos mostram preocupações de nível ético e formal em relação à prática da sua profissão, em sintonia muitas vezes com os princípios inerentes ao jornalismo e que se encontram expressos no código deontológico e nos livros de estilo das publicações. Tal é notório nos depoimentos de quase todos os informantes quando se aborda a questão do respeito pelas regras próprias da instituição em que trabalham no que diz respeito à caracterização dos intervenientes na notícia. No entanto, embora todos concordem com a aplicação destas regras, alguns encaram esta questão como algo que depende das escolhas de cada indivíduo, bem como dos factos a serem noticiados, ou ainda dos valores editoriais de cada publicação:

Quando há aquelas célebres rugas nas casa de alterne, nós não dizemos isto na notícia mas há sempre muitas senhoras brasileiras que estão cá ilegais. Nós nesse caso temos de dizer só que são mulheres. Tentamos não dizer a nacionalidade: não é importante se são brasileiras, italianas, espanholas ou seja o que for. Talvez a questão [do respeito pelas regras de caracterização dos intervenientes] não decorra muito da discussão em reuniões; talvez parta mais de cada um dos jornalistas, ou do estilo individual de cada um.

- 31 As diferentes sensibilidades na abordagem a estes temas parecem ainda ser fortemente condicionadas pelas biografias dos informantes. Pode-se dar como exemplo desta relação o caso de um informante, ele próprio imigrante, cujas vivências se projectam no seu discurso acerca do papel que a imigração tem na imprensa portuguesa, bem como na forma como justifica o modo de representar as realidades com que trabalha:

Os imigrantes fazem parte do agenda-setting, da agenda diária em Portugal, quando se trata de alguma coisa negativa. [...] Eu tenho um olhar totalmente diferente sobre a questão; consigo olhar a exclusão social de uma maneira totalmente diferente daquela que tem um português que nunca saiu de Portugal. Vivi na América do Sul, percorri-a toda, sei o que é a exclusão. E isso faz uma diferença importante, acho eu, na hora de mostrar o fenómeno da exclusão.

- 32 Um outro testemunho que exemplifica esta relação é o de um informante que se refere ao facto de o seu contacto com os terrenos e as pessoas sobre as quais incide o seu trabalho, no contexto de um jornalismo de investigação, ser potenciador de um maior interesse acerca das particularidades das histórias de vida dos imigrantes:

A questão não é haver notícia. Há sempre coisas; nós é que temos de ir à procura das histórias relacionadas com esta realidade, que é uma realidade nova. São pessoas diferentes que estão aqui e que trazem uma riqueza enorme à cidade: histórias, aventuras, coisas para contar, realidades novas... e temos de ir procurar isso, porque se não o fizermos as notícias só surgem quando se trata de crimes e quando há mortes [...].

- 33 Há ainda o caso de uma informante que refere a experiência da maternidade como condicionante da sua sensibilidade no tratamento das notícias:

Já dei comigo a mudar completamente o texto que me chega da pessoa que está no terreno, por achar que era demasiado frio. 'Os pais de Madeleine foram ontem ouvidos': acabei por escrever 'Apareceu na missa com um peluche na mão'. Era o que eu tinha visto na televisão e foi o que como mãe me tocou; foi também o que eu achei, como editora, que agarraria o leitor: contar uma história.

- 34 Encontramos também diferentes graus de investimento na forma como os informantes se identificam com as instituições em que trabalham ou com um percurso mais individual. De modo geral os seus locais de trabalho são valorizados positivamente, chamando alguns a atenção para as suas especificidades no quadro geral dos *media* portugueses. A maior parte diz sentir liberdade na produção dos conteúdos dentro das instituições em que estão inseridos, sendo as pressões existentes mais de carácter externo ou relativas às condicionantes próprias do quotidiano de trabalho:

Às vezes, suponho que por falta de pessoal, não conseguimos fazer tudo aquilo que tem de ser feito, que consta da agenda, e ao mesmo tempo ainda fazer trabalhos livres, que demoram por vezes dias: ir fazer entrevistas a pessoas, visitar locais... A pressão que existe é apenas económica, mas depois ela acaba por se reflectir em tudo o resto e por se transformar em censura em pequenas coisas. Alguns jornais, mais sensacionalistas, sobrevivem melhor, mas normalmente quanto mais sérios tentam ser, mais estão em crise.

- 35 Apesar das diferenças individuais nestes discursos, podemos encontrar algumas convergências importantes. Todos os entrevistados consideram a imigração uma temática central e com valor noticioso, embora admitam que esta se encontra subordinada a uma agenda que privilegia os acontecimentos mais mediáticos. A frequência das notícias sobre imigração encontra-se assim ligada a acontecimentos excepcionais, relacionados com a interferência destas dinâmicas no contexto português. Alterações legais relacionadas com os estatutos dos imigrantes ou eventos pré-agendados a nível institucional são os exemplos mais recorrentes:

Não fazemos muitas reportagens com imigrantes. Quando as fazemos é principalmente numa abordagem institucional: questões relacionadas com a lei da imigração, com os processos de regularização extraordinária... E, nesse contexto, falamos paralelamente com vários imigrantes, para saber qual a sua situação.

- 36 Alguns entrevistados fazem também referência à produção de notícias ou reportagens por iniciativa própria, de âmbito mais cultural, notando porém que estas constituem uma minoria – o que é objecto de críticas, nalguns discursos mais veementes do que noutros. De forma geral lamenta-se a superficialidade com que se tratam estas temáticas e chama-se a atenção para a importância da realização de mais jornalismo de investigação. As justificações apresentadas para este estado das coisas são também recorrentes: falta de tempo e de pessoal, lacunas ao nível da especialização dos jornalistas e limitações económicas das redacções. O aprofundamento da informação, que passa muitas vezes por um maior grau de investimento na relação directa com as fontes, é assim condicionado por factores externos aos próprios jornalistas: as lógicas económicas da sociedade globalmente considerada, mas também o modelo de informação predominante:

Trabalha-se com fontes indirectas porque não há dinheiro para proceder de outra maneira. É muito mais rápido e barato estar na secretária e receber coisas do que ir à procura delas: é um investimento que demora, corre-se o risco de não encontrar nada e portanto a rentabilidade imediata, em função do investimento e do esforço envolvidos, pode ser muito baixa. Por isso investe-se pouco na investigação, na busca da informação, no trabalho de repórter que consiste em andar à procura de histórias, e isto reflecte-se também neste tema específico da imigração.

- 37 Privilegia-se assim a rapidez e a quantidade de informação, num meio sujeito às pressões da concorrência, em detrimento da profundidade e da qualidade. Alguns informantes revelam prestar uma particular atenção a estas questões, mostrando uma

postura reflexiva e crítica relativamente ao afastamento do jornalismo da sua matriz informativa «original» e à sua subordinação às leis do mercado:

Com a evolução do modelo liberal, ou neo-liberal, associado à tecno-economia, com os novos modelos de negócios que se estão a desenhar, a preocupação começa a dirigir-se mais para a influência do poder económico sobre a condução dos órgãos de comunicação. [...] O que este modelo de negócio está a explorar não é tanto a qualidade: é a quantidade. O que é preciso é ter mais notícias; é preciso fazer notícias mais rapidamente, mais próximas do momento da ocorrência do acontecimento... Não se está a explorar propriamente aquilo que seria uma comunicação mais complexa, mais densificada, e espera-se que no meio disto tudo o cidadão saia minimamente informado.

- 38 Segundo alguns entrevistados, pelas mesmas razões, as notícias acerca da imigração surgem frequentemente ligadas a temáticas negativas, como o crime e a ilegalidade em geral. Dado que estas são aquelas que mais visivelmente interferem com o quotidiano do contexto português, acabam por ser as mais recorrentes, tendo em conta a fraca produção de notícias de âmbito cultural ou relativas às dinâmicas das populações imigrantes. Uma outra justificação deste fenómeno, que surge em mais do que um discurso, tem que ver com a própria natureza do facto noticioso, pois na sua raiz a notícia parte de um acontecimento disruptivo, de algo que altera o curso «normal» das coisas e que por isso é «negativo». Quanto aos migrantes brasileiros e chineses, as referências dos informantes apontam para uma associação destas comunidades com questões relativas ao comércio e à restauração no caso dos chineses e à prostituição e ao futebol no caso dos brasileiros. Estes últimos são ainda apontados como tendo maior visibilidade que os chineses:

Os brasileiros têm, em termos culturais, alguma importância, porque são muitos e porque a indústria cultural brasileira é forte, não só em Portugal como no mundo todo.

- 39 No que diz respeito à caracterização dos sujeitos, já se referiu a unanimidade das opiniões dos informantes relativamente à importância do respeito por procedimentos formais e respectivas regras na sua representação. Algumas especificidades registadas nestes discursos merecem, no entanto, ser destacadas. Um dos informantes afirma já existir algum sentido crítico ao nível do senso comum na leitura de tais caracterizações:

Eu creio que as pessoas em casa têm cada vez mais senso crítico para diferenciar estas questões. Mas também acho que ainda hoje é fundamental o que se mostra para ver o resultado final.

- 40 Há também quem chame a atenção para a forma como por vezes os jornalistas, de modo inconsciente, são influenciados pelo diálogo constante entre o saber jornalístico e o senso comum, perpetuando certas representações:

Embora sem premeditação, há estereótipos que estão na cabeça do jornalista – que é um ser humano e, como tal, muitas vezes tem estereótipos, como a maior parte das pessoas, embora o jornalista tivesse a obrigação de não os ter. [...] Ora isto instaura um círculo vicioso: o jornalista capta essas imagens da própria sociedade e depois transmite-as, devolve-as à sociedade [...], perpetuando esse tipo de atitudes e preconceitos.

- 41 Refere-se ainda ser importante não esconder os problemas associados às comunidades imigrantes, mesmo que isso signifique representá-las de forma negativa, no sentido de chamar a atenção do público e dos governantes para os mesmos:

Tem de se escrever sobre isto: a razão pela qual estes guetos cresceram de uma forma absolutamente solitária e abandonada é o facto de não se ter escrito nada sobre esta realidade durante muitos anos.

- 42 Verifica-se então que se reconhece que a importância ideal que as questões relacionadas com a imigração deveriam assumir em termos de agenda não tem correspondência naquilo que é possível fazer na prática, quer ao nível da frequência, quer ao nível das temáticas abordadas. Parece, no entanto, que esta disparidade não é encarada pelos entrevistados como intencional, mas sim como o resultado de uma subordinação às condicionantes da prática jornalística, dado o contexto em que esta se insere.

Conclusão

- 43 As questões que se acabaram de discutir, relativas às representações de migrantes brasileiros e chineses nas notícias, permitem equacionar como são perspectivados e valorizados os acontecimentos-notícia no que respeita à sua organização, ao investimento de que são objecto, bem como à visibilidade que lhes é conferida no contexto da sua produção. Torna-se clara nomeadamente a forma como os agentes de produção, dado que pertencentes ao grupo dominante do «nós-nacional», representa o «outro-migrante», indicando as percepções que informam as suas distinções identitárias, salientadas nas matérias. Ainda que a maior visibilidade conferida aos migrantes brasileiros esteja relacionada com a existência de mais notícias, sobre mais temas e abordando mais papéis socioculturais do que acontece relativamente aos migrantes chineses, em ambos os casos se verifica um reduzido investimento realizado na esfera da produção e uma escassa visibilidade mediática destas comunidades: na maior parte dos casos, os sujeitos não são o tema central das matérias na qualidade de imigrantes, surgindo normalmente relacionados quer com acontecimentos quer com temas em que desempenham um papel periférico, independentemente do destaque que lhes é conferido na notícia.
- 44 Com os exemplos dos depoimentos dos diferentes jornalistas que tivemos oportunidade de entrevistar, procurou-se mostrar como a produção de conteúdos mediáticos está sujeita às dinâmicas do meio profissional e institucional em que são construídos, mas é ao mesmo tempo fruto das diferentes agencialidades dos seus intervenientes. Da heterogeneidade das suas biografias e dos seus posicionamentos resultam formas diversas de se situarem em relação ao seu trabalho e aos conteúdos que produzem, que se revelam importantes na abordagem aos textos mediáticos. Pode-se assim entender que as escolhas de cada indivíduo enquanto produtor de informação são informadas por diversas condicionantes, às quais estão associados determinados significados que se tornam parte da realidade representada no texto e o constituem enquanto *locus* de negociação das identidades.

BIBLIOGRAFIA

Altheide, D. L. (1996) *Qualitative Media Analysis*. Thousand Oaks, Califórnia, Sage.

- Askew, K. (2002) Introduction. In: Askew, K. e Wilk, R. R. eds. *The Anthropology of Media: a Reader*. Oxford, Blackwell Publishing, pp. 1-14.
- Bastos, J. G. P. e Bastos, S. P. (1999) *Portugal Multicultural: Situações e Estratégias Identitárias das Minorias Étnicas*. Lisboa, Fim de Século Edições.
- Ginsburg, F. D., Abu-Lughod, L. e Larkin, B. eds. (2002) *Media Worlds: Anthropology on New Terrain*. Berkeley, University of California Press, pp. 1-36.
- Kellner, D. (1996 [1995]) Introduction. In: *Media Culture: Cultural Studies, Identity and Politics between the Modern and the Postmodern*. Londres/Nova Iorque, Routledge, pp. 3-11.
- Peterson, M. A. (2003) *Anthropology & Mass Communication: Media and Myth in the New Millennium*. Nova Iorque/Oxford, Berghahn Books.
- Pires, R. P. (2003) Introdução. In: *Migrações e Integração: Teoria e Aplicações à Sociedade Portuguesa*, Oeiras, Celta Editora, pp. 1-9.
- Pires, R. P. (2003) Dinâmicas da imigração em Portugal (1960-2001). In: *Migrações e Integração: Teoria e Aplicações à Sociedade Portuguesa*, Oeiras, Celta Editora, pp. 119-187.
- Spitulnik, D. (1993) Anthropology and Mass Media. *Annual Review of Anthropology*, 22, pp. 293-315.

RESUMOS

Considerando a importância dos meios de comunicação de massas nos contextos sócio-históricos contemporâneos pretende-se, num quadro de análise e reflexão antropológica, contribuir para o conhecimento dos discursos mediáticos, tomando-os como agentes participantes na constituição das representações sobre o outro. Deste modo, promove-se uma breve discussão em torno dos discursos mediatizados pelo jornalismo de imprensa nacional, na qual se procura reflectir sobre processos de objectificação sociocultural referente a indivíduos e grupos num contexto de migração. A discussão é complementada com uma reflexão em torno das narrativas de agentes de produção, jornalistas com percursos e posicionamentos profissionais variados, dando-se visibilidade a aspectos subjectivos que se intersectam com a sua actividade profissional.

Considering mass media importance in the contemporary socio- -historical contexts, we intend to, in an anthropological analysis and reflection frame, provide a contribution to the understanding of media discourses: taking them as participating agents in the constitution of representations about the other. Therefore, we promote a briefly discussion regarding mediated discourses of national press journalism, where we intend to reflect about processes of socio-cultural objectification concerning individuals and groups in a migration context. The discussion will be complete with a reflection regarding the narratives of production agents, journalists with different pathways and professional placements, giving visibility to subjective aspects in intersection with their own professional activity.

ÍNDICE

Keywords: media, representations, journalists, discourses, immigrants, identities

Palavras-chave: media, representações, jornalistas, discursos, imigrantes, identidades

AUTORES

ANTÓNIO MANUEL OLIVEIRA

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Centro de Estudos de Migrações e Minorias Étnicas
antoniohtmoliveira@hotmail.com

SUSANA PARRA

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Centro de Estudos de Migrações e Minorias Étnicas
susanaibjparra@hotmail.com

VANESSA CANTINHO DE JESUS

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Centro de Estudos de Migrações e Minorias Étnicas
vanessacantinhojesus@hotmail.com